

CORREIO POLÍTICO

POR RUDOLFO LAGO

Marcelo Camargo/Agência Brasil



Tarcísio começa a cogitar disputa com Lula

Lula vai em 2026. E Tarcísio?

Nas deliciosas crônicas que escrevia sobre futebol, o escritor e dramaturgo Nelson Rodrigues tinha uma frase para descrever times ou jogadores que, pela soberba, acabavam perdendo ou complicando jogos nos quais eram os franco favoritos. “Tropeçou nas fitinhas da própria máscara”, dizia Rodrigues. O alento maior da oposição é que daqui até outubro do ano que

vem o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) tropece “nas fitinhas da própria máscara”. Pessoas que estiveram com o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), recentemente, apontam que ele parece começar a dar inclinações mais claras de que a Presidência da República tornou-se uma cogitação mais forte. Pelo curso da campanha de Lula.

Negativa

Segundo esses interlocutores, Tarcísio segue negando a hipótese da Presidência. Mas teria havido uma mudança nas suas avaliações sobre o quadro. Há algumas semanas, ele descartava por considerar que seria uma aventura perdida, dado o favoritismo de Lula.

Apertada

Mais recentemente, no entanto, o governador de São Paulo começou a considerar que a eleição presidencial do ano que vem será apertada. Curioso é que essa mesma avaliação foi feita em entrevista esta semana pelo ministro da Secretaria-Geral, Guilherme Boulos.

Paulo Pinto/Agência Brasil



Boulos admite que disputa poderá ser apertada

Discurso mais à esquerda pode aumentar rejeição

Segundo esses interlocutores, a avaliação que Tarcísio começou a fazer é que em todas as eleições que disputou Lula teve, sem dúvida, muitos votos, mas também teve alta rejeição. Nas primeiras vezes que disputou, o discurso mais à esquerda acabou assustando um eleitor mais conservador. Em 2002, Lula moderou

esse discurso e colocou um conservador de vice, José Alencar. A opção agora talvez por um posicionamento mais à esquerda, elegendo o Congresso como inimigo, poderia vir a afugentar eleitores. Antes dos eleitores, essa opção já estaria afugentando a possibilidade de alianças políticas ao centro e à direita.

PSD

Uma dessas hipóteses estaria no posicionamento do PSD. O partido comandado por Gilberto Kassab falava em uma candidatura própria com o governador do Paraná, Ratinho Jr. Mas poderia se aproximar de Tarcísio. Kassab é, inclusive, seu secretário de governo.

MDB

Difícilmente Tarcísio fecharia um apoio formal do MDB. Mas Lula também não teria esse apoio. Uma divisão do partido com estados fechados com Tarcísio ajudaria na composição ao centro. Isso provavelmente aconteceria no Sul, Centro-Oeste e parte do Sudeste.

Caiado

Em entrevista ao programa Direto de Brasília, do jornalista pernambucano Magno Martins, o governador de Goiás, Ronaldo Caiado (União Brasil), avalia que o quadro de diversas candidaturas, ao contrário de atrapalhar, pode beneficiar a oposição a Lula.

Sabedoria

Caiado prega que a oposição tenha “sabedoria”. Na sua avaliação, quando as pesquisas concentram a oposição em um só candidato, Lula vence no primeiro turno. Quando há várias candidaturas, perde no segundo. O caminho seria garantir essa união na segunda volta.

Tensão com EUA na América do Sul preocupa

Às vésperas de reunião com Trump, um foco de tensão

Por Gabriela Gallo

Em meio às expectativas da reunião entre o presidente dos Estados Unidos da América (EUA), Donald Trump (Republicano), e o presidente brasileiro Luiz Inácio Lula da Silva (PT), cresce a tensão em países vizinhos do Brasil na América do Sul. Nesta quinta-feira (23), o presidente da Colômbia, Gustavo Petro, acusou os Estados Unidos de cometerem “execuções extrajudiciais” nos bombardeios a embarcações no Caribe e no Pacífico.

Desde o dia 2 de setembro, os EUA vêm atacando embarcações nos mares do Caribe e do Pacífico sob a justificativa de que as embarcações transportavam drogas e fortaleciam o narcotráfico. Parte desses ataques ocorre em região colombiana, mas a maioria dos ataques ocorreu próximo da Venezuela. Segundo o governo dos EUA, foram realizados nove ataques, que deixaram 37 mortos.

Ainda nesta quinta-feira, em conversa com jornalistas na Casa Branca, Donald Trump informou que o governo dos EUA “muito em breve” realizará “operações terrestres” em cartéis latino-americanos.

O assunto ainda será discutido com o Congresso estadunidense. Apesar de não ter citado diretamente a Venezuela, Trump já acusou anteriormente o presidente venezuelano, Nicolás Maduro, de liderar um cartel de organização narcoterrorista – além de chamar Petro de traficante e de falhar no combate ao narcotráfico colombiano. Ambos



Daniel Torok/White House

Trump vem atacando embarcações de países vizinhos ao Brasil

os presidentes responderam criticando Trump.

Brasil

Devido à proximidade do Brasil com a Colômbia e a Venezuela, a situação soma tensão ao encontro que Trump e Lula terão neste domingo (26). O Brasil preocupa-se com a possibilidade de conflitos armados em países que estão na sua fronteira.

Para o Correio da Manhã, o mestre em Relações Internacionais pelas Universidades de Groningen (Países Baixos) e Estrasburgo (França) Uriã Fancelli avalia que os riscos imediatos de invasões militares ou ataques a áreas brasileiras são baixos. “A doutrina brasileira rejeita historicamente qualquer operação estrangeira em seu território ou

águas, e a prioridade de Trump é o Caribe e a rota para os Estados Unidos, não o Atlântico Sul”, explicou Fancelli.

“Mesmo que no futuro os Estados Unidos decidam ampliar operações para pontos fora da Venezuela, ou haja algum incidente isolado perto do litoral brasileiro, isso dependeria de uma mudança de cenário político. Hoje, com uma reaproximação diplomática entre Brasília e Washington e não uma deterioração como a vista com a Colômbia, a probabilidade de mísseis ou bombardeios americanos no Brasil é improvável”, completou o analista de Relações Internacionais.

Por outro lado, a advogada especialista em direito internacional Hanna Gomes ava-

lia que “a escalada das tensões entre Donald Trump e países sul-americanos representa um risco geopolítico para o Brasil”. Para a reportagem, ela explicou que eventuais problemas seriam indiretos.

“O Brasil, como maior potência da América do Sul e vizinho direto da Venezuela e da Colômbia, está inevitavelmente no centro da crise, no sentido de ter o papel de mediador, promovendo o diálogo e a não intervenção. Isso, ao mesmo tempo em que lida com a pressão da própria agenda com os EUA. O risco imediato para o Brasil é o rompimento das tratativas que foram abertas sobre o tarifaço e as restrições às autoridades brasileiras”, afirmou Hannah Gomes ao Correio da Manhã.

Projeto sobre preço de imóveis pode entrar na pauta

Lula Marques/Agência Brasil



Motta quer resolver problema de Haddad com jabuti

tratam de outros temas.

Essa prática, de inserir em um projeto medidas que não têm a ver com o tema original, é conhecida pelo jargão político de jabuti.

“O texto está elaborado, há consenso, então eu vou tratar como é que inclui”, disse Guimarães. “Vamos tentar votar na terça (28) ou quarta (29). Evidentemente que isso depende das negociações que estamos fazendo”.

“O governo está decidindo qual veículo vai usar nessa questão, para repor o que foi perdido na MP. O governo deve apresentar até a semana que vem a saída”, afirmou Motta.

O líder do PT, Lindbergh Farias (RJ), afirmou que os cortes de despesas podem entrar

no projeto de falsificação de bebidas ou em uma nova medida provisória. Já Guimarães descartou o envio de outra MP, a não ser que os projetos não sejam aprovados.

Na semana seguinte, ainda segundo líderes, deve entrar na pauta um corte linear de benefícios fiscais -o texto será construído a partir de três projetos sobre o assunto que já tramitam na Câmara. A estimativa de arrecadação é de R\$ 19,8 bilhões.

Como afirmou o líder do governo em entrevista à Folha, essas duas medidas são consideradas essenciais para possibilitar a votação do Orçamento de 2026 e cumprir a meta fiscal. Essas matérias são as que o Palácio do Planalto espera votar no Congresso até o fim do ano.

Além disso, o líder do PT diz que o presidente Lula não abre mão de aumentar a tributação de casas de aposta (bets) e fintechs e, por isso, o governo deve enviar um projeto de lei com urgência constitucional, que tranca a pauta se não for votado em 45 dias, para tratar do tema --mas não há prazo para isso.

Esse aumento de taxação estava previsto no texto original da MP, mas, ao contrário dos outros pontos com calendário de votação já definido, enfrenta resistência entre os deputados.

Questionado sobre a demora no envio dos textos ao Congresso, já que Haddad afirmou que isso ocorreria até terça (21), Guimarães afirmou que há consenso no governo, mas que não poderia “botar o carro na frente dos bois” e que há um processo de negociação ampla com os parlamentares.

O texto a ser votado na próxima semana vai incluir medidas de contenção de despesas, com impacto estimado em R\$ 15 bilhões, e o limite mais rigoroso para uso de créditos tributários na compensação de impostos a pagar, que pode ampliar a arrecadação em R\$ 10 bilhões no ano que vem.

Entre as medidas de ajuste nos gastos, Haddad citou mudanças no seguro-defeso (pago a pescadores artesanais no período em que a atividade é proibida) e a inclusão do Pé-de-Meia no piso da educação.

Carolina Linhares (Folhapress)